

ISADORA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**Rodas de Conversa com Professoras e Educadoras da Educação
Infantil: intervenção da Psicologia Escolar e Educacional em contexto
de pandemia**

Uberlândia

2022

ISADORA NASCIMENTO DE OLIVEIRA

**Rodas de Conversa com Professoras e Educadoras da Educação
Infantil: intervenção da Psicologia Escolar e Educacional em contexto
de pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Psicologia da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do
Título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Cirlei Evangelista Silva

Uberlândia

2022

Resumo:

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso que se propôs a identificar, durante a realização de rodas de conversas com professoras e educadoras de uma instituição infantil de uma cidade mineira, as possibilidades de atuação e as contribuições do psicólogo escolar e educacional em contexto de pandemia da Covid-19. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando-se dos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural. Nesta, a observação participante foi o instrumento escolhido, sendo desenvolvida em 7 Rodas de Conversa quinzenais, na Plataforma *Google Meet*, com uma hora de duração cada e participação de 16 professoras e educadoras que trabalham com crianças de até 5 anos de idade. Foram observados os seguintes aspectos: demandas e queixas de professoras e educadoras neste contexto de pandemia; atuação do psicólogo escolar e educacional na mediação das relações e dos conflitos durante as Rodas de Conversa; interação entre professoras e educadoras com o psicólogo escolar e educacional e com seus pares; formas de participação das profissionais nas Rodas de Conversa; características das professoras e educadoras e como elas afetam as relações e as interações do grupo durante as Rodas de Conversa; saberes trazidos pelas profissionais que colaboram para repensarem sua prática pedagógica neste contexto de pandemia. Observa-se que, através da pesquisa, foi possível refletir sobre as Rodas de Conversa enquanto um espaço voltado para: construção coletiva, diálogo, reflexão crítica, proposição e implementação de alternativas que valorizem os profissionais da educação infantil e favoreçam a inserção do psicólogo neste contexto rico de possibilidades de atuação e contribuição.

Palavras-chave: Psicologia Escolar e Educacional; Rodas de Conversa; Professoras e Educadoras; Educação Infantil; Pandemia.

Abstract:

This is a course conclusion work that aimed to identify, during conversations with teachers of a children's institution in a city in Minas Gerais, the possibilities of action and the contributions of the school and educational psychologist in the context of the Covid-19 pandemic. To this end, a qualitative research was carried out, using the theoretical assumptions of Historical- Cultural Psychology. In this, participant observation was the chosen instrument, being developed in 07 biweekly Conversation Rounds, on the Google Meet Platform, with one hour each and the participation of 16 teachers and educators who work with children up to 5 years old. The following aspects were observed: demands and complaints from teachers and educators in this pandemic context; role of the school and educational psychologist in the mediation of relationships and conflicts during the Conversation Circles; interaction between teachers and educators with the school and educational psychologist and with their peers; forms of participation of professionals in Conversation Rounds; characteristics of teachers and how they affect group relationships and interactions during Conversation Rounds; knowledge brought by professionals who collaborate to rethink their pedagogical practice in this pandemic context. It is observed that, through the research, it was possible to reflect on the Conversation Circles as a space aimed at: collective construction, dialogue, critical reflection, proposition and implementation of alternatives that value early childhood education professionals and favor the insertion of the psychologist in this rich context of possibilities of action and contribution.

Key words: School and Educational Psychology; Circles of conversation; Teachers and Educators; Child education; Pandemic

SUMÁRIO

| | | |
|------|---|----|
| I. | INTRODUÇÃO | 6 |
| II. | PSICOLOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS | 9 |
| III. | PERCURSO METODOLÓGICO | 14 |
| IV. | PSICOLOGIA E RODAS DE CONVERSA COM PROFESSORAS E EDUCADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES POSSÍVEIS | 16 |
| | 4.1 A atuação do Psicólogo Escolar e Educacional e suas contribuições para professoras e educadoras em contexto de pandemia: mediação, conflitos e interação | 18 |
| | 4.2 A participação de professoras e educadoras em Rodas de Conversa realizadas durante a pandemia: características e relações interpessoais | 23 |
| | 4.3 As demandas e os saberes trazidos pelas professoras e educadoras durante as Rodas de Conversa: reflexões sobre a prática pedagógica neste contexto de pandemia | 29 |
| V. | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| VI. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 37 |
| VII. | APÊNDICES | 40 |
| | APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 40 |
| | APÊNDICE B – Roteiro de Observação da Pesquisa | 43 |

I. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa intitulada “Rodas de Conversa com Professoras e Educadoras¹ da Educação Infantil: intervenção da Psicologia Escolar e Educacional em contexto de pandemia”, sendo a temática central deste voltada para um estudo sobre a atuação do psicólogo escolar e educacional e suas contribuições para o desenvolvimento pessoal e profissional de professoras e educadoras neste contexto de pandemia.

Enquanto estudante de um curso de graduação em Psicologia de uma universidade pública do interior de Minas Gerais, fiz a escolha pela ênfase em Psicologia Escolar e Educacional devido ao meu interesse, não somente pelos processos de ensino aprendizagem, mas também pela Escola enquanto instituição que abarca a constituição subjetiva e social dos indivíduos. Nossa atuação nesse contexto começou exatamente 3 meses antes de serem decretadas as medidas sanitárias que visavam o distanciamento social devido a pandemia da Covid-19².

A chegada da Covid-19 trouxe impactos em todas as instâncias da sociedade, bem como causou a impossibilidade de funcionamento de escolas e estabelecimentos comerciais classificados como não essenciais. Ademais, foram limitadas as liberdades individuais e coletivas em prol da manutenção e preservação da vida, visando conter a propagação da Covid-19. (Conselho Regional de Psicologia de Alagoas, 2020)

¹ Na pesquisa optamos por referenciar os profissionais da educação no feminino devido a predominância de docentes mulheres em relação aos homens. De acordo com o censo da educação básica, na educação infantil brasileira atuam 593 mil docentes sendo 96,4% do sexo feminino e 3,6% do sexo masculino (Brasil, 2021).

² “A Covid-19 é uma doença respiratória nova, provocada por um tipo de coronavírus que ainda não havia sido identificado em seres humanos. O vírus pode se propagar de pessoa para pessoa por meio de gotículas do nariz ou da boca que se espalham quando alguém doente tosse ou espirra.” (Biblioteca Virtual em Saúde - Ministério da Saúde, 2020, s. p.) Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/novo-coronavirus-covid-19-informacoes-basicas/#:~:text=A%20Covid%2D19%20%C3%A9%20uma,algu%C3%A9m%20doente%20tosse%20ou%20espirra. Acesso em: 25 mar. 2022.>

Como forma de dar continuidade às atividades escolares em meio a esse contexto atípico, o Ministério da Educação (MEC) incorporou o trabalho remoto em todas as escolas e níveis de ensino do país e, desta forma, as professoras e educadoras de instituições infantis de todo o país tiveram que utilizar metodologias e recursos que, até então, eram desconhecidos ou pouco utilizados por elas. Com a permanência das crianças em casa, elas também tiveram que contar com a colaboração das famílias e responsáveis no desenvolvimento das atividades com as crianças, além de cuidar de questões relacionadas à sua própria casa, à sua família, à sua condição econômica, sendo que esta, muitas vezes, foi consideravelmente impactada pela pandemia. Ressalta-se, então, que este momento de pandemia trouxe muitas angústias, preocupações e dificuldades para que essas profissionais pudessem contribuir, de maneira significativa, para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Percebe-se que as mudanças que ocorreram em decorrência da Covid-19 transformaram a atuação destas e de vários profissionais, e com o psicólogo escolar não foi diferente, já que ele teve modificado o seu espaço de atuação ao não poder atuar presencialmente dentro das instituições educacionais, realizando o trabalho junto às professoras e educadoras da educação infantil de maneira virtual. Diante desse contexto, a atuação da Psicologia Escolar e Educacional junto às professoras e educadoras se faz necessária, dentre outras, para possibilitar um espaço que possa promover a Escuta de demandas que podem ter nascido tanto com as mudanças provocadas pela pandemia, como podem ter sido realçadas por esse momento, para, então, mediar possibilidades de enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelas profissionais que atuam na educação infantil.

Buscando-se refletir sobre esta situação apontada, elegemos como problema de pesquisa deste estudo: quais são as possibilidades de atuação e as contribuições que o

psicólogo escolar e educacional pode oferecer durante a realização de rodas de conversa para professoras e educadoras de uma instituição de educação infantil neste contexto de pandemia? E como objetivo geral: identificar, durante a realização de rodas de conversas com um grupo de professoras e educadoras de uma instituição de educação infantil, as possibilidades de atuação e as contribuições do psicólogo escolar e educacional em contexto de pandemia do Covid-19. Os objetivos específicos são elencados a seguir: a) conhecer quais são as demandas e queixas de professoras e educadoras de uma instituição de educação infantil neste contexto de pandemia; b) refletir sobre atuação do psicólogo escolar e educacional na mediação das relações e dos conflitos durante as Rodas de Conversa; c) observar a interação entre professoras e educadoras com o psicólogo escolar e educacional e com seus pares; d) apontar as formas de participação das professoras e educadoras nas Rodas de Conversa; e) identificar as características das professoras e educadoras e como elas afetam as relações e as interações do grupo durante as Rodas de Conversa; f) verificar os saberes trazidos pelas professoras e educadoras que colaboram para repensarem sua prática pedagógica neste contexto de pandemia.

Diante do que foi exposto e considerando o momento histórico em que o trabalho foi realizado foram levantadas as seguintes hipóteses: a) as professoras e educadoras da educação infantil tiveram suas práticas pedagógicas impactadas pelo contexto da pandemia e estão tendo dificuldades em contribuir para a formação integral das crianças; b) as professoras e educadoras da educação infantil necessitam de um espaço de escuta e reflexão sobre as dificuldades vivenciadas no ensino remoto; c) o Psicólogo Escolar e Educacional pode utilizar-se de seu papel enquanto mediador para contribuir com as problemáticas expostas durante as rodas de conversa.

Tal proposta se justifica porque visou colaborar para que, ao mesmo tempo, estas profissionais pudessem refletir sobre as questões vivenciadas nesta situação atípica e,

assim, elaborarem alternativas para minimizar os impactos advindos do contexto da pandemia para o desenvolvimento integral das crianças, para o seu trabalho e para o seu bem estar, além de possibilitar reflexões sobre as possibilidades de atuação do psicólogo escolar e educacional dentro deste contexto.

II. PSICOLOGIA, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERLOCUÇÕES POSSÍVEIS

A concepção de Educação Infantil vem se constituindo a partir das transformações impulsionadas pelos movimentos sociais, o papel da mulher na sociedade, a visão da família e a visão de criança, bem como de seu desenvolvimento. Segundo Vokoy e Pedroza (2005), tais mudanças apontaram ao Estado a necessidade de se criar instituições, legislação específica, formação de profissionais, que contribuíssem para essa nova forma de ver as crianças na primeira infância, favorecendo, assim, o surgimento da creche.

Esta instituição, por não só ter o antigo caráter assistencialista, mostrou a necessidade da implementação de uma Educação Infantil que seja comprometida não somente com o bem estar físico das crianças (comida, limpeza e recreação), mas também com seu desenvolvimento integral (relações pessoais com outros e com seus pares); desenvolvimento cognitivo, emocional; aprendizagem cultural (além do aprendizado da escrita e dos números). Essa visão torna possível a defesa da criança enquanto um sujeito de direitos como é afirmado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) nos anos de 1990 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996.

Da mesma forma que a Educação Infantil é perpassada pela visão de Infância em cada uma de suas épocas, a Psicologia Escolar e Educacional também passou por várias mudanças até chegar ao que é hoje. Essas foram consideradas necessárias, uma vez que a Psicologia entra no âmbito da Escola, segundo Patto (1984), tendo como demanda prover

conceitos e instrumentos “científicos” de medida e, sendo assim, a primeira função desempenhada pelos psicólogos na escola foi a de mensurar habilidades e classificar crianças quanto à capacidade de aprender e de progredir nos estudos.

Posteriormente, com o surgimento de uma Psicologia Escolar Crítica foi possível perceber que essa forma de utilização da Psicologia dentro da Escola favorecia resultados estigmatizantes e culpabilizantes, seja do aluno ou da família. Neste sentido, resultados “que negam o caráter histórico-cultural da subjetividade e que fragmentam o indivíduo, por muito tempo mantiveram a Psicologia Escolar Educacional comprometida com a manutenção do status quo das desigualdades sociais e da patologização”. (Conselho Regional de Psicologia de Alagoas, 2020, p.20)

Com a entrada da Psicologia Histórico-Cultural na Educação, a visão de desenvolvimento infantil foi ampliada e percebida de forma alinhada às condições sociais em que essa Escola, essa criança, esses professores e a própria Educação estão imersas, mostrando que por trás da dificuldade de aprendizado de uma criança dentro da sala de aula, existe todo um aparato social, econômico, cultural que contribui (ou não) para essa dificuldade.

Esta perspectiva afirma ser necessário considerar a “realidade escolar, dentro e fora dos muros da escola, por meio do envolvimento de dimensões políticas, sociais, pessoais e institucionais”. (Conselho Regional de Psicologia de Alagoas, 2020, p.43). Para tal, sugere que seja analisada a “instituição (sua localização e estrutura da escola); seus recursos (financeiro, humano, material); os profissionais e sua relação com os alunos; o ambiente sociofamiliar daquele estudante; a cultura”. (Conselho Regional de Psicologia de Alagoas, 2020, p.21).

Wallon (1934) é um dos autores que considera essa perspectiva, ao afirmar que a criança deve ser estudada na sucessão das etapas de desenvolvimento caracterizadas pelos

domínios funcionais da afetividade, do ato motor e do conhecimento que são entendidos como sendo desenvolvidos, primordialmente, pelo meio social. Essa forma de olhar para a criança refletiu também na forma de se olhar para o professor. Como ele, e sua possibilidade de atuação, são atravessados por essas instâncias?

Em se tratando do professor, que faz parte de uma realidade educacional que não é estática e muda o tempo todo, faz-se necessário ressaltar a importância de que ele esteja sempre em processo de formação, ampliando a possibilidade de ter uma visão mais íntima da realidade que “possibilita a problematização e questionamento dos conflitos existentes nas relações com os alunos e toda a comunidade escolar”. (Oliveira, 2001; Pedroza, 2003, citados por Vokoy e Pedroza, 2005. p.101).

Nessa perspectiva, a Educação está e sempre estará em processo de desenvolvimento e amadurecimento de suas formas de agir na sociedade, e uma das formas de acompanhar as mudanças sociais é a formação continuada dos professores que, assim como a própria Educação, tem muito o que refletir e transformar, principalmente no sentido de tornar possível sua realização diante de uma carga horária dos professores que já é preenchida com todas as demandas do cotidiano da Escola.

Para Aguiar (2000, citado por Gesser & Nuernberg, 2011), baseado na perspectiva vygotskiana, “é necessário compreender o professor como um sujeito historicamente construído, mediado pelo contexto social e a apropriação desses elementos pelo professor é um elemento constituinte de seu fazer em sala de aula” (p. 8). Esses elementos são, por exemplo, políticas públicas educacionais, discursos acerca das desigualdades econômicas, significação do papel do professor na sociedade, concepções do fracasso escolar baseadas em juízos de valor sobre o aluno e sua família, relações institucionais.

Observa-se que com a pandemia da Covid-19, situação atípica que causou uma intensa crise sanitária no Brasil e em todo o mundo, a demanda dos professores aumentou.

Estamos vivendo um momento caótico, que abarca questões governamentais, financeiras, emocionais, profissionais e, em todas essas esferas, precisamos lidar com a incerteza, a dúvida e as mudanças constantes do nosso modo de viver em sociedade. Pedroza e Maia (2021) afirmam que “frente a esse cenário, a psicologia tem sido convocada a dar respostas uma vez que é compreendida como ciência e profissão que pode contribuir para o enfrentamento das consequências emocionais da crise do novo coronavírus” (p. 95).

Assim, a Psicologia Escolar e Educacional se faz importante na formação de professores da Educação Infantil a partir do pilar da promoção da Escuta, com um trabalho voltado para a história dos professores, bem como para os múltiplos determinantes que os constituíram (Gesser & Nuemberg, 2011). Considera-se ser a partir da Escuta que são identificadas as reais demandas desses profissionais, com uma visão mais íntima da realidade educacional, e a partir dessas torna-se possível a promoção de reflexão e a construção de estratégias que visem a melhoria da qualidade do trabalho, das relações interpessoais, e das próprias demandas diante do espaço escolar.

Pedroza e Maia (2021) afirmam que “isso envolve que não nos cabe trazer respostas prontas, em um entendimento que a psicóloga ou o psicólogo pode solucionar os desafios postos. Ao contrário, podemos e devemos construir colaborativamente as possibilidades de atuação” (p. 95).

Sawaya (2002) defende que a escuta do professor, de como ele entrou na instituição escolar, do significado que o trabalho e os alunos têm para ele, possibilita seu autoconhecimento e, conseqüentemente, o conhecimento do seu aluno, em suas habilidades e necessidades. Para além, diante dos processos de escuta e reflexão, o trabalho do Psicólogo Escolar pode contribuir com os professores para a valorização de seu papel social, tendo em vista que existe um processo de desqualificação social e que, portanto, o Psicólogo Escolar pode mediar o modo com que o professor se relaciona com

seu fazer. (Gesser & Nuemberg, 2011)

Segundo Gesser e Nuemberg (2011), as possíveis contribuições teórico-metodológicas da Psicologia Escolar no processo de formação de professores perpassam a construção de espaços de reflexão, discussão e criação de como proceder em relação às dificuldades vivenciadas no cotidiano escolar, de modo que os professores possam construir juntos estratégias de enfrentamento das dificuldades. “Acredita-se que espaços voltados à intersubjetividade possam, favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da criação, promover novas formas de pensar, sentir e agir no exercício docente.” (Gesser & Nuemberg, 2011, p.8)

Meira (2003) esclarece que o psicólogo escolar também tem a capacidade de mediar processos de apropriação crítica sobre as várias concepções de aprendizagem e desenvolvimento humano a partir da reflexão sobre seu fazer, de suas relações e do sentido pessoal atribuído ao seu papel. Ter uma visão crítica sobre esses processos é importante uma vez que a relação entre os processos de ensino-aprendizagem e os desafios encontrados no cotidiano da escola são mediadores de suas práticas em sala de aula.

Diante o que foi exposto e do cenário político, econômico, social e cultural ao qual as professoras e educadoras estavam imersas e refletindo sobre a importância da promoção de uma prática docente crítica, ou seja, que “envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (Freire, 2019, p.39), esta pesquisa visa, através da realização de rodas de conversa para professoras e educadoras de uma instituição de educação infantil elencar quais são as possibilidades de atuação e as contribuições que o psicólogo escolar e educacional pode oferecer neste contexto de pandemia.

III. PERCURSO METODOLÓGICO

A abordagem escolhida para esta pesquisa foi a Qualitativa, considerando-a como uma possibilidade de obter dados no contato direto do pesquisador com a realidade dos participantes, estando mais atentos às informações que poderão emergir durante o processo, além da preocupação em retratar a perspectiva dos participantes da pesquisa. (Bogdan & Biklen, 1994)

Como instrumento foi utilizada a Observação Participante em que o pesquisador “adota um papel público e torna a sua presença e intenções conhecidas para o grupo” (May, 2004, p. 185). De acordo com Denzin (citado por Lüdke & André, 1986), trata-se de um instrumento que se vale de uma série de recursos metodológicos que implicam em grande envolvimento do pesquisador na situação estudada.

Ressalta-se que os aspectos apreendidos pela observação nesta pesquisa perpassam por questões relacionadas às demandas, queixas, saberes e práticas pedagógicas das profissionais no contexto de pandemia e outras relacionadas à atuação do psicólogo escolar e educacional durante as Rodas de Conversa. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFU, filiado ao Conselho Nacional de Pesquisa com Seres Humanos (CONEP), obedecendo à Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde.

O estudo foi desenvolvido com 16 professoras e educadoras que trabalham em uma instituição de ensino infantil de uma cidade do interior de Minas Gerais. A escola é uma instituição do tipo OSC (Organização da Sociedade Civil), que atende crianças de 4 meses a 5 anos e 11 meses de idade, divididas em 6 agrupamentos: berçário, G1, G2, G3, 1º e 2º períodos da Educação Infantil.

Para realizar o contato com as profissionais, a equipe pesquisadora enviou uma

Carta Convite para a diretora da instituição solicitando a sua divulgação. Nesta estava descrita a proposta da pesquisa com informações iniciais (objetivos e metodologia), bem como foi apresentado um convite para a participação das profissionais na pesquisa.

Dessa forma, todas as participantes foram convidadas para o primeiro encontro virtual com data e horário agendados previamente. Neste momento, a pesquisa foi apresentada a todas e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após ser lido para esclarecimento de dúvidas e questionamentos, foi enviado, via papel impresso para que fosse assinado por elas. Este mesmo documento foi assinado pela equipe pesquisadora e, posteriormente, enviado para cada uma das participantes.

As Rodas de Conversa¹ foram realizadas entre os meses de agosto e dezembro de 2021, com a participação de 8 educadoras e 8 professoras, através da plataforma online *Google Meet*. A pedido da instituição, estas aconteceram com periodicidade quinzenal e divididas em um grupo composto pelas educadoras e outro pelas professoras, com duração de uma hora (das 16 horas às 17 horas), totalizando sete encontros. A instituição necessitou desse formato porque as rodas de conversa eram realizadas no horário de trabalho, naquele contexto algumas crianças haviam retornado à escola e por isso a sala de aula precisava sempre estar na responsabilidade ou de uma professora ou de uma educadora.

Os temas discutidos nos encontros foram sugeridos pelas participantes, a saber: ansiedade em professores; as desaprendizagens do professor; o papel dos pais em tempos de crise; professor: vida, morte e ressurreição; depressão; motivação; saúde; como acalmar as crianças pós Pandemia; ansiedade; sugestões de brincadeiras ou conversas com as crianças; como manter o foco e o equilíbrio das suas próprias emoções; como ter energia após os 50 e continuar sendo uma boa educadora; o que fazer quando você sente que está

¹As Rodas de Conversa foram coordenadas por três discentes do curso de Psicologia, estando dois deles em seu último semestre do Curso de Graduação em Psicologia, supervisionados por uma docente do Instituto de Psicologia UFU. Uma das discentes formou a equipe pesquisadora juntamente com a docente supervisora.

no seu limite; o que você faria se estivesse no meu lugar como educador. Estes temas foram trabalhados utilizando-se recursos como: a) recursos estéticos: em todo encontro era utilizado um recurso estético (vídeo, músicas ou poesias) que servia como forma de promoção de sensibilização, projeção e identificação com a temática que seria trabalhada; b) dinâmicas: todo encontro era composto por uma dinâmica como forma de promover a interação entre elas e também delas com os mediadores; c) escuta ativa: como forma de promover a mediação do tema nas rodas de conversa, estimulando a reflexão, análise e promoção de recursos diante das dificuldades que cada tema abarcava.

Para a análise dos dados optou-se pela utilização da Análise de Conteúdo que, para Bardin (2011), constitui-se em um conjunto de técnicas de análises das comunicações, que tem como objetivo o enriquecimento da leitura dos dados coletados, por meio da descrição do conteúdo das mensagens. Tal técnica permite perceber/analisar criticamente o conteúdo manifesto ou latente das mensagens comunicadas pelos participantes da pesquisa, contribuindo para que o pesquisador consiga responder às questões propostas por ele de maneira mais abrangente. Para isso, ele poderá se utilizar, além dos dados advindos dos instrumentos, também outros materiais textuais como notas de campo e transcrições, por exemplo.

Além dos aspectos já elencados acima sobre a análise de conteúdo, vale ressaltar que a mesma também permite ao pesquisador analisar informações sobre o comportamento humano, atendendo a duas funções, a saber: verificação de hipóteses e/ou questões e descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos. (MINAYO, 2001).

IV. PSICOLOGIA E RODAS DE CONVERSA COM PROFESSORAS E EDUCADORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES POSSÍVEIS

Analisando o contexto histórico e social da Educação é possível perceber

características advindas das demandas que emergiram com o desenvolvimento da sociedade industrial, dentre elas podemos citar, por exemplo, a racionalização e a especialização da divisão do trabalho, que traz para a escola um papel disciplinador. Em decorrência disto, observa-se na atualidade processos de formação continuada de professores que evidenciam a dimensão técnica dos processos de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, ignoram o sujeito professor em sua totalidade (Gesser & Nuemberg, 2011).

Nesta proposta de formação continuada empreendida nesta pesquisa, as Rodas de Conversa foram pensadas como possibilidades de superação dessa dimensão técnica, expondo a necessidade de que as professoras e as educadoras tivessem vez e voz e pudessem, com a mediação do psicólogo², apresentarem suas necessidades formativas, bem como suas angústias, preocupações e receios que estavam interferindo, sobremaneira, em sua atuação profissional com as crianças.

Assim, diante do que foi exposto ao longo do texto, os aspectos apreendidos pela observação nesta pesquisa perpassam por questões relacionadas a três pilares: 1) a atuação do Psicólogo Escolar e Educacional e suas contribuições para professoras e educadoras em contexto de pandemia: mediação, conflitos e interação; 2) a participação de professoras e educadoras em Rodas de Conversa realizadas durante a pandemia: características e relações interpessoais e 3) as demandas e os saberes trazidos pelas professoras e educadoras durante as Rodas de Conversa: reflexões sobre a prática pedagógica neste contexto de pandemia.

² Neste texto, está sendo chamado de Psicólogo os membros da equipe que está coordenando as Rodas de Conversa.

4.1. A atuação do Psicólogo Escolar e Educacional e suas contribuições para professoras e educadoras em contexto de pandemia: mediação, conflitos e interação

Durante as Rodas de Conversa o papel primordial do Psicólogo foi mediar o encontro, tanto com relação a apresentar teoricamente as temáticas propostas pelo grupo quanto de refletir e dialogar sobre as informações e construir conhecimentos com as professoras e educadoras. A proposta era que elas pudessem se reconhecer e se identificar com as temáticas, sentindo-se à vontade para exporem suas opiniões, ao mesmo tempo, que se sentissem acolhidas para criar/elaborar estratégias de enfrentamento dos problemas cotidianos.

Para tal, ao longo do processo de realização das rodas foi possível notar que foram demandados do Psicólogo Escolar o uso da criatividade e da habilidade de manejar situações que ocorriam de última hora e que interferiam sobremaneira nos encontros, bem como para lidar com as questões advindas das dificuldades de se realizar um trabalho remoto com as professoras e educadoras e das condições cotidianas de funcionamento da escola. Estes aspectos, por vezes, apresentaram-se como impasses para a realização das rodas de maneira mais significativa para todos os envolvidos como, por exemplo, não terem acesso a meios materiais como notebook ou acesso a rede de internet, dificuldade em lidar com as salas virtuais, necessidade de cancelamento da roda de conversa devido à alta demanda de trabalho na escola.

A contribuição primeira do Psicólogo Escolar naquela escola, em momento de Pandemia, foi a disponibilização do espaço de escuta em si, espaço esse bem recebido pelas professoras e educadoras que se mostraram, por vezes, agradecidas por poderem utilizá-lo para falarem e serem ouvidas, na medida do possível, e isso reflete na forma com que elas veem seu trabalho e se relacionam com suas funções, demandas, direitos e

conquistas.

Durante as reflexões sobre serem professoras na educação infantil, percebe-se que foi possível a construção de novas formas de pensar, sentir e agir:

algumas situações a gente pode olhar como transformadoras, aquilo que acontece pode colocar a gente em movimento para realmente a gente tomar uma atitude diferente que talvez antes a gente não tomaria, não se alienar, as vezes, em somente uma posição. achar que está fadado a ser daquele jeito sempre (Diário de Bordo, 24/11/2021) Então tem situações que são difíceis que a gente pode fazer coisas interessantes. E existem momentos difíceis que a gente vai ter esse olhar mais tarde, um momento esse olhar vem (Diário de Bordo, 24/11/2021)

Eu gostaria de agradecer a vocês, pelos ensinamentos também, pela oportunidade de estarmos juntos ... vocês terem tido essa paciência conosco estar sempre dispostos a nos auxiliar, obrigada (Professora 2, 24/11/2021)

Outra contribuição foi relacionada ao processo mediador, que por mais que seja intrínseco ao trabalho de um Psicólogo Escolar, mostrou-se importante para que as rodas fossem possíveis. A mediação perpassa a observação e a reflexão sobre como cada um se relaciona com o outro e com o mundo, desta forma a discussão entra no terreno do sentido pessoal, ou seja, o aspecto constituidor da consciência humana (Leontiev, 1983), e logo, aspecto que guiará o modo como cada docente conduz sua atividade de ensino. (Pessoa, C. T.; Leonardo, N. S. T., 2020, p. 13).

Segundo Leontiev (1983), a atividade principal do sujeito é aquela que conduz seu desenvolvimento a mudanças mais efetivas e importantes para os processos psíquicos de constituição humana. Dessa forma, a atividade principal é aquela que possui maior destaque para o sujeito em determinado momento de sua vida, proporcionando maiores transformações na sua constituição. (Pessoa, C. T.; Leonardo, N. S. T., 2020, p. 4). É a

partir dessa concepção que um assunto que era uma dificuldade no trabalho ganha forma de uma reflexão contextualizada historicamente, socialmente e pessoalmente para aquele profissional. Assim, a mediação, por provocar reflexão, faz-se imprescindível no caminho para a mudança.

A mediação realizada pela equipe pesquisadora se propôs a caminhar sempre em prol da reflexão como forma de valorização social do professor e, para isso, teve como objetivo a construção conjunta de estratégias a partir da reflexão sobre o atual cotidiano escolar:

Diante de tudo que vocês viveram, o que vocês fariam diferente? Diante daquele quadro inicial, o que vocês propõem? (Equipe Pesquisadora, 24/11/2021)

E, ainda, na reflexão sobre o papel dos pais frente às necessidades da escola e do seu ponto de vista acerca dos processos de aprendizagem e desenvolvimento infantil de seus filhos.

Neste sentido, a equipe pesquisadora propôs uma reflexão sobre qual seria o cotidiano vivenciado pelos pais naquele momento, considerando-se que estes poderiam ter este contexto marcado por outras necessidades pessoais, profissionais, econômicas, enfim, que tiveram também suas vidas transformadas pela pandemia. E, ainda, provavelmente, eles, talvez em sua maioria, não conhecem as teorias e metodologias de aprendizagem, e nem reconhecem a importância da Educação Infantil para a formação integral das crianças de até 5 anos, como acontece com a população de maneira geral em todo o país.

Esse desconhecimento pode ser explicado, dentre outros fatores, em razão da desinformação, que ainda se mantém na atualidade, no que se refere ao caráter assistencialista das instituições de Educação Infantil que traz à tona a relação dialética entre cuidar-educar. Diamente (2010) afirma que “o significado acerca do cuidar também não pode ser desconsiderado na discussão sobre a desvalorização da atividade docente da Educação Infantil.” (p. 22). É necessário desmistificar essa concepção de que este é um

espaço que garantirá as necessidades básicas das crianças (como alimentação, higiene e segurança) enquanto seus pais e/ou responsáveis estão no trabalho e reafirmar a importância das instituições de Educação Infantil enquanto espaço que proporciona o cuidado e, ao mesmo tempo, promove a constituição subjetiva e social dos indivíduos.

No sentido de incentivar as professoras e educadoras a participarem dos encontros, visto que, em alguns momentos, elas mostravam-se dispersas ou em silêncio, a equipe pesquisadora relatava histórias pessoais como forma de promover a identificação, reconhecimento e segurança para que elas também pudessem contar suas histórias e, assim, poderem discutir e refletir sobre os momentos vivenciados. Um exemplo foi no encontro sobre a temática “Ansiedade” quando um participante da equipe pesquisadora relatou uma situação na qual precisou lidar com um momento ansioso no supermercado onde fazia suas compras. Contou como utilizou suas estratégias e conhecimentos para lidar com aquele momento e uma educadora se identifica e conta sobre a sua estratégia: *tratar com a música que me acalme eu faço muito* (Educadora 3, 08/09/21).

Ainda sobre a construção de estratégias, outro recurso utilizado pela equipe pesquisadora foi a exposição dialogada de temas. Exemplo dessa estratégia foi utilizada para abordar o tema “Ansiedade”: inicialmente a equipe pesquisadora buscou descobrir/saber o que elas conheciam sobre e, posteriormente, apresentaram o que seria “Ansiedade”, como forma de promover uma reflexão crítica sobre a patologização dos sentimentos, e assim elas poderem refletir se o que sentem necessita ou não de intervenção medicamentosa. Cabe ressaltar que o momento de realização da pesquisa ocorreu durante o retorno das professoras para a sala de aula, ainda em formato híbrido, depois de mais de um ano de Pandemia, o que poderia contribuir para o surgimento e/ou a potencialização de sintomas condizentes com a ansiedade e, por isso, a necessidade de abordar esse tema tanto de forma informativa quanto criticamente.

Segundo Oliveira e Santos (2021, p. 4), algumas causas do adoecimento mental nos professores em tempos de pandemia estão relacionadas com as classes virtuais muito numerosas, a falta de preparo para lidar com as tecnologias de ensino à distância, falta de apoio da gestão escolar e relações interpessoais insatisfatórias, inexistência de tempo adequado para descanso, além das cobranças e exigências de qualificação do desempenho.

Durante a realização das rodas de conversa, a equipe pesquisadora se deparou com impasses como a necessidade de ficar atenta às mudanças na rotina das professoras, uma vez que essas impactavam diretamente na forma de participação delas nos encontros programados. Por se tratar de um momento no qual as escolas estavam realizando o retorno das crianças em formato híbrido e ainda eram detectados muitos casos da Covid-19, o funcionamento da escola mudava semanalmente, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde e da Educação, bem como da Secretaria de Educação do município de Uberlândia/MG.

Neste sentido, foi elaborado um formulário *online* para que elas pudessem expor as mudanças mais recentes e dizer o que elas sentiam diante daquele momento e das transformações que estavam vivenciando em sua atuação e prática profissional. A ideia do envio de um formulário surgiu como maneira de proporcionar e estabelecer uma outra forma de comunicação com as profissionais que contribuísse para que a equipe conhecesse um pouco mais sobre elas e seu cotidiano de trabalho. Tal estratégia se justifica devido ao curto tempo de duração dos encontros (1 hora) e à distância entre uma roda de conversa e outra (15 e/ou 30 dias), o que, por vezes, contribuía para que ao chegar o dia do encontro, as professoras e educadoras já estivessem vivenciando uma outra rotina, haja visto que as tarefas e o funcionamento cotidianos já eram outros, o que inclui outras demandas.

A partir do exposto, observa-se que o psicólogo escolar pode atuar na promoção de espaços de escuta e reflexão com base na promoção de saúde, nas condições de trabalho e

nas práticas realizadas por profissionais da educação infantil, a fim de colaborar para o reconhecimento de fragilidades e potencialidades daquele grupo. Para o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (2019, p.24), “a troca e o diálogo entre os pares contribui para a qualidade do processo educativo e para a construção de parcerias, ou seja, compartilhar experiências no intuito de promover trocas interpessoais, sem que cobranças de sucesso estejam presentes”. Desta forma, e apesar das dificuldades advindas de um processo de relação através de meios virtuais em meio a um contexto de intensa demanda do cotidiano escolar, foi possível que o psicólogo utilizasse de seu papel mediador para contribuir com as problemáticas elencadas pelas professoras e educadoras.

4.2. A participação de professoras e educadoras em Rodas de Conversa realizadas durante a pandemia: características e relações interpessoais

Diante de processos de formação continuada de professoras e educadoras a escuta do significado que elas dão ao trabalho, de como elas se enxergam ocupando esse papel social é revelado a partir da sua participação, suas características e das relações interpessoais que estabelece naquele meio.

No que se refere à interação entre professoras e educadoras nas rodas de conversa, verifica-se que a possibilidade de poderem trazer suas experiências pessoais para o grupo permitiu a criação de vínculo entre elas, pois tinham a oportunidade de se reconhecerem nas histórias umas das outras, sejam elas sobre as dificuldades de lidar com a pandemia e mesmo sobre histórias de superação que viveram em suas vidas.

Quando estavam na roda de conversa sobre a temática “Ansiedade” (vale ressaltar que, por mais que ambos os grupos tenham elencado vários temas, o tema da ansiedade sempre se fazia presente em seus relatos e, por isso, considerado pela equipe necessário de

ser acolhido), a maioria das educadoras estava em silêncio, mas quando uma delas trouxe sua vivência outras também se sentiram a vontade de falar, fato que acontecia com frequência:

“depois de quase dois anos em casa, quando sai tive crise (de ansiedade) mas ter contato com gente de fora diminui a ansiedade”. (Educadora 3, 08/09/21)

logo outra educadora completou:

ficar em casa foi pior, aqui (presencialmente na escola) tem o perigo mas eu só afundei dentro de casa, só do fato de ter a rotina me ajudou muito. (Educadora 5, 08/09/21)

e outra educadora finalizou:

quando estava em casa estava ociosa e muito preocupada depois que voltei voltou (a rotina) é melhor ... mas continuo preocupada o tempo todo. (Educadora 6, 08/09/21)

Percebeu-se que elas se sentiam acolhidas para relatarem sobre situações pessoais, o que proporcionava ao grupo momentos significativos de reflexão, tanto para o entendimento do momento pandêmico vivenciado e seus impactos para o contexto pessoal e profissional de todas, quanto para a reflexão e proposição de estratégias de enfrentamento frente às dificuldades que lhe foram apresentadas.

Uma das professoras, durante uma dinâmica, foi questionada sobre o que é ansiedade e comentou:

responder isso é um desafio, nunca procurei médico, somente pela leitura eu sei que é ansiedade e a ansiedade me frustra muito porque eu só consigo lidar fazendo as coisas acontecerem, se tenho coisas atrasadas eu sofro, tenho crise, mas quando consigo colocar tudo da forma com que eu quero consigo ficar bem. Acho que não sei lidar com a ansiedade, não sei priorizar, quero fazer tudo de uma vez só. Uma

vez pedi um médico para passar o remédio e ele passou a fluoxetina mas tive muita queimação, eu não vou me drogar e não quero ficar dependente então tentei fazer de forma mais saudável. (Professora 4, 22/09/21)

e outra professora complementa perguntando sobre a possibilidade de atendimento psicológico individual, querendo saber como funciona e como conseguir encontrar um psicólogo.

Cabe aqui esclarecer que segundo orientação do Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2010, s/p),

a atuação do psicólogo em contextos escolares e educacionais deve ser pautada em uma dimensão institucional, portanto, ao acolher as demandas apresentadas deve superar a queixa individual, que localiza os processos educacionais e sociais no sujeito, mas considerar os elementos deste contexto tanto para avaliação quanto para os encaminhamentos.

As participantes pareceram possuir uma boa comunicação entre si, podendo esta ser percebida nos momentos nos quais uma contava sobre uma situação que viveu, outra relacionava com o que havia passado e elas riam e conversam entre si, dividindo seus desejos e vivências não somente com a equipe pesquisadora, mas entre elas também. Diante da pergunta apresentada a elas: Se fosse dado 15 minutos de poder, o que vocês fariam para mudarem a sua realidade atual? Uma professora responde: *hoje podia ser 20 de dezembro e eu estar nas Ilhas Maldivas. Poderia tanto estar com tudo pronto, impresso* (risos). (Professora 2, 24/11/21) Todas as professoras sorriem e outra complementa: *Ia ser melhor* (risos). (Professora 1, 24/11/21)

Por outro lado, durante as Rodas de Conversa, nem todas as profissionais mostraram-se participativas, sendo que, normalmente nos encontros, uma delas parecia falar em nome de todas, como uma porta-voz. Esta é quem se comunicava com a equipe

pesquisadora enquanto o grupo permanecia calado, sempre concordando com as colocações que eram feitas por esta participante. Na maioria das vezes isso acontecia quando a equipe pesquisadora fazia uma pergunta e ninguém respondia, depois de um tempo em silêncio sempre a mesma professora (ou a mesma educadora, dependendo do grupo) respondia, e as outras participantes ou se mantinham em silêncio ou escreviam no chat que concordavam. Outro momento que era possível perceber esse movimento era quando elas tinham algo a trazer em relação ao funcionamento da roda de conversa naquele dia, uma falta ou um imprevisto. Era sempre a mesma educadora ou professora quem dava os recados como, por exemplo, neste caso em que elas estavam com dificuldade em nos ouvir porque a escola estava muito agitada:

nós gostamos muito de vocês mas hoje está uma correria, a escola está muito agitada, achei o vídeo bonitinho mas não consegui ouvir direito porque é muita criança chorando. (Educadora 1, 27/10/21)

Sim, hoje está muito corrido. (Educadora 2, 27/10/21)

Observa-se que, de alguma maneira, o grupo apresentava certa coesão visto que nas atividades que eram enviadas para que fizessem fora do horário das Rodas de Conversa, utilizados como disparadores para os encontros posteriores, percebeu-se que as participantes apresentavam as mesmas respostas que outras às questões propostas via Formulário Google: faziam juntas? Copiavam umas das outras? No formulário “Como está sua rotina?”, na pergunta “Você percebe alguma mudança em relação ao que era realizado antes da pandemia? Comente sua resposta.”, três das seis respostas foram as mesmas: *Sim, por razão dos retornos presencial e remoto tirando a estabilidade do nosso trabalho, sem falar no desgaste emocional e físico. (Professoras 1, 2 e 3, 20/10/21).*

Ainda em relação às ausências nas Rodas de Conversa, as educadoras afirmavam que não conseguiam comparecer devido à necessidade de estarem em sala colaborando

com as professoras. Segundo as mesmas, pelo fato de as Rodas acontecerem no mesmo horário da saída das crianças da instituição (16h às 17h), sendo este considerado por todas um momento movimentado e corrido, as professoras não conseguiam ficar sozinhas com as crianças. Outra questão que merece menção refere-se ao fato de as rodas acontecerem em espaço que parecia não ser adequado para a realização dos encontros, visto que permitia que elas ouvissem o que estava acontecendo no entorno:

Não sei quem acudir, se é a criança chorando ou vocês aqui. Antes (quando fazíamos as Rodas de Conversa com elas em Home Office) dava para ouvir com calma. Eu queria participar mais, mas tem muita coisa acontecendo. (Educadora 1, 27/10/21).

Durante a realização desta pesquisa foi possível notar a existência de uma diferenciação entre professoras e educadoras em seus papéis profissionais (função e responsabilidades em sala de aula para com os alunos, profissionais e pais) e em seus papéis sociais (valorização, status...). Tal questão pode ser percebida em relatos como:

hoje está muito corrido, até pais que costumam chamar só as professoras quiseram conversar comigo. (Educadora 2, 27/10/21).

Realmente muita coisa mudou, está bem corrido mesmo, as professoras estão terminando de arrumar os portfólios para entregar e acaba que nós educadoras ficamos dentro de sala cuidando das crianças então a gente também tem um desgaste físico, emocional, muito grande. Eu acho que nós educadoras também trabalhamos muito sabe? (Educadora 8, 01/12/21)

Essa diferenciação também foi relatada por Moreira, Silva, Oliveira e Chamon (2019) em seu trabalho *Construção identitária docente na educação infantil: marcas da des'valorização profissional* no qual eles afirmam que “os direitos e o tratamento diferenciam as profissionais, trazendo ao Educador Infantil um sentimento de menos valia, quando se

compara com aqueles que têm reconhecimento na carreira e que são denominados Professores”(p.12).

Logo, a característica mais predominante da participação das professoras e educadoras durante as rodas de conversa pareceu ser a vontade de aprender, de falar, de serem ouvidas, de compartilhar as suas experiências e pensarem em alternativas para realizarem uma prática pedagógica que fosse mais condizente com a realidade que vivenciavam e que pudesse contribuir para a aprendizagem das crianças. Por outro lado, as profissionais também demonstravam interesse em buscar informações e “dicas” sobre como melhorarem a sua qualidade de vida, percebendo que as duas questões estão intimamente relacionadas e dependentes uma da outra.

Vale ressaltar que o papel do psicólogo escolar não é oferecer dicas ou recomendar “métodos para garantia de qualidade de vida”, mas sim promover reflexão crítica como caminho para possibilitar maior apropriação dos caminhos da profissão. O Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (2019, p. 15) aponta que

desta forma, cabe à Psicologia Educacional problematizar, promover consciência e reflexão, desconstruir preconceitos, mediar relações, coletivizar os saberes, promover diálogo, auxiliar na compreensão das singularidades, permitindo visão integral sobre o desenvolvimento do sujeito, bem como a ampliação do olhar acerca dos processos educativos.

Com a demanda advinda do contexto híbrido, elas se encontravam sempre em processo de se reinventar, entender as novas normas de funcionamento e lidar com as crianças, bem como com suas colegas de trabalho, e permeadas por sentimentos de insegurança e de incerteza. Nesse sentido, para que as professoras e as educadoras pudessem efetivamente participar das rodas de conversa, seria necessário que elas tivessem na instituição educacional um espaço adequado para tal, bem como a liberdade

para abordarem suas necessidades formativas, suas preocupações e angústias que interferiam na realização de seu trabalho de maneira crítica e colaborativa, através de trocas de experiências sobre o que e como vivenciaram as mudanças advindas da pandemia da Covid-19.

4.3. As demandas e os saberes trazidos pelas professoras e educadoras durante as Rodas de Conversa: reflexões sobre a prática pedagógica neste contexto de pandemia

As professoras e as educadoras fazem parte de uma categoria profissional que foi significativamente impactada pela pandemia da Covid-19. Dentro desse contexto, ocorreram transformações também na prática pedagógica de professoras e educadoras, sendo uma delas a demanda da utilização de recursos tecnológicos e do ensino remoto para a realização das aulas com as crianças. Aqui vale ressaltar que se trata de um contexto de Educação Infantil no qual precisa-se considerar as interações e a brincadeira enquanto aspectos essenciais nos processos de aprendizagem e desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Para atender a esta necessidade de ensino remoto, professoras e educadoras que nunca utilizaram esse recurso e nem tinham conhecimento prévio ou preparação para tal tiveram que, em pouco tempo, se apropriarem destes para que pudessem realizar o seu trabalho junto às crianças. Nesse contexto, elas precisaram aprender a lidar com dificuldades:

- técnicas: como quando relatam sobre a dificuldade em criar aulas de maneira remota, não saberem quais aparelhos utilizar e nem em como organizar as informações de modo que os responsáveis conseguissem reproduzi-las em casa com as crianças;
- no atendimento às demandas da Secretaria Municipal de Educação que não

condiziam com a realidade escolar como, por exemplo, fazer aula online com a turma do Berçário (0 a 1 ano de idade), de maneira remota e começando às 7h da manhã, contribuindo para que vários sentimentos surgissem: *muitas coisas nos chateiam, nos deixam desmotivadas dentro do sistema educacional que impõe coisas para a escola passar que nos sobrecarrega, não é pensado em nós.* (Professora 2, 24/11/21).

Acredita-se que tais dificuldades interferem em questões relacionadas, dentre outras, à (des) valorização do trabalho docente na educação infantil, à falta de escuta das demandas profissionais das educadoras e professoras, o que influenciam na qualidade da prática pedagógica que desenvolvem em seu cotidiano. Santos (2015) discorreu sobre essa desvalorização separando-as em subgrupos e duas delas se destacaram nas demandas das professoras e educadoras da pesquisa: a) econômica: “baixos salários impedem o desenvolvimento do profissional e o obriga a duplas jornadas ou empregos, dificulta o acesso às novas tecnologias de educação e para a educação, desqualifica a profissão precarizando o profissional” (p. 3); b) social: relacionada ao desprestígio social que envolve a falta de “apreço, admiração, respeito, consideração que uma sociedade tem pelos profissionais de determinada profissão” (p. 5).

Com relação às demandas e queixas das professoras e educadoras, para além das rodas de conversas a equipe pesquisadora também utilizou de formulários online, visto que o tempo do encontro era utilizado para a discussão dos temas propostos. As queixas, expostas no formulário pelas professoras foram as seguintes: Insegurança tanto dos profissionais quanto dos pais com essa nova forma de ensinar; trabalho instável mudando frequentemente entre remoto e presencial; desgaste emocional e físico; incerteza; momento muito desafiador, inesperado e necessidade de adaptação; cansaço, desgaste e sobrecarga; anulação da vida pessoal.

Com relação à sobrecarga, ansiedade e desgaste as professoras, ao responderem a

questão proposta pela equipe pesquisadora: “Se você tivesse o poder de escolher como seria sua realidade hoje, como você se vê?” apontaram:

Fazer uma coisa e não precisar ficar pensando nas outras coisas que tem pra fazer, poder falar, agora eu vou andar na calçada e vou só andar na calçada sem precisar pensar na infinidade de coisas que a gente tem pra entregar, sem pensar em data. (Professora 1, 24/11/21)

Sobre a insegurança e a incerteza oriundas das constantes mudanças exigidas pela Secretaria de Saúde para o funcionamento da escola, uma profissional relatou:

Nós estamos com um número maior de crianças em sala agora que reuniu o grupo A e B, então isso modificou toda nossa rotina. Estávamos já nos acostumando com público de 6, 8 ou 12 alunos, e agora são 18, 20 dependendo da turma. (Professora 2, 24/11/21).

Já as educadoras, ao responderem o formulário online, trouxeram as seguintes queixas: o presencial nos proporciona um contato maior com a criança e com a família; crianças não conseguem aprender como antes quando do ensino presencial; momento muito desafiador, inesperado e necessidade de adaptação; trabalho instável mudando frequentemente entre remoto e presencial; e a necessidade de características pessoais como a flexibilidade para lidar com esse momento; desgaste por ter que fazer sempre as mesmas coisas mesmo sem ver resultados eficazes; está sendo um momento de grande aprendizado, me sinto forte e preparada para enfrentar qualquer outro tipo de obstáculo; medo de adoecer.

E essas queixas aparecem nas rodas da seguinte forma:

depois de quase dois anos em casa, quando saí tive crise - mas ter contato com gente de fora diminui a ansiedade. (Educadora 3, 08/09/21).

ficar em casa foi pior, aqui tem o perigo mas eu só afundei dentro de casa, só do

fato de ter a rotina me ajudou muito. (Educadora 5, 08/09/21)

quando estava em casa estava ociosa e muito preocupada depois que voltei voltou a rotina... mas preocupada o tempo todo (hoje a criança teve 38 graus de febre e os pais disse que estavam em Caldas Novas) - tem medo da variante nova - temos que ter noção pra onde ir, se tá no momento certo - vamos tentar ficar em casa mais um pouco. (Educadora 6, 08/09/21).

Quanto aos saberes trazidos pelas professoras e educadoras que colaboram para repensarem sua prática pedagógica neste contexto de pandemia, ficou evidente que o fato de elas dividirem suas experiências pessoais e profissionais foi essencial para conseguirem lidar com demandas subjetivas como a Ansiedade. Um momento que ilustra bem isso é na dinâmica do último encontro com as professoras quando foi apresentado para elas a imagem de uma borboleta com palavras que elas utilizaram para descrever o que sentiam durante os nossos encontros. E a partir desse disparador uma professora relatou:

Quando eu vi a imagem, fiquei olhando ali: desafio, insegurança e angústia. A gente ali caminhando igual lagartinhas; Depois vem ali: sobrecarga, cansativo, desgastes. Eu acho que acompanhou um pouco esse ciclo, tanto as palavras quanto o ciclo da borboleta. Depois que a gente se reinventou a gente conseguiu seguir né, atento com os reflexos de tudo que a gente passou desde o início do ano, chegando agora muito cansadas né, finalizando um ano letivo onde passamos por inúmeras etapas de reinvenção, de adaptação. Todo tempo a gente teve que se adaptar às circunstâncias, documentos, ofícios, protocolos e tudo isso acarretou para nós uma sobrecarga muito grande! Mas graças a Deus eu acredito que ano que vem, espero que seja bem melhor e que a gente realmente possa voar. (Professora 2, 24/11/21).

Diante do exposto observa-se que as demandas das professoras e das educadoras

convergiam a dois pontos em comum, e frequentemente solicitados a debate, que eram a falta de recursos (material, teórico, organizacional) para lidar com as dificuldades do cotidiano escolar frente ao cenário de pandemia da Covid-19, (momento esse que realçou pontos a melhorar na prática pedagógica, nas políticas públicas, na significação do papel social dessas profissionais); ao passo que pode dar ênfase na importância de termos espaços voltados para a reflexão e para o compartilhamento pelas professoras e educadoras de demandas e conquistas como forma de desenvolvimento de suas práticas.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contexto de Pandemia possibilitou reflexões sobre os processos escolares e a forma como ocorrem as relações entre os profissionais que atuam em contextos educativos com crianças pequenas. Com as dificuldades advindas desse momento, o papel e as contribuições do psicólogo escolar ficaram ainda mais necessárias e evidentes. Com a realização das rodas de conversa as demandas já presentes anteriormente, de maneira contínua, voltavam-se para a necessidade de apoio às profissionais para que pudessem passar por esse momento turbulento que estavam vivenciando em sua vida laboral e também pessoal, considerando-se que não é possível a separação entre essas duas realidades. Essa demanda foi o que tornou a realização das rodas de conversa que se mostravam cada vez mais necessárias ao longo dos encontros, por mais que exigissem cada vez de todos os participantes (professoras, educadoras e equipe pesquisadora) devido às necessidades advindas do cotidiano escolar.

Com a realização desta pesquisa foi possível notar que diante das mudanças e dificuldades advindas da pandemia da Covid-19, a prática pedagógica das professoras e educadoras foi impactada e, como consequência, houve dificuldade destas em contribuir para a formação integral dos alunos, até porque para tal, precisaram contar com a

colaboração dos pais/responsáveis que atuaram como mediadores deste processo de aprendizagem das crianças.

Devido a tais mudanças, algumas questões relacionadas às práticas pedagógicas e às dificuldades advindas deste novo formato de ensino – remoto - vieram à tona no cotidiano escolar, apontando para a necessidade da promoção de um espaço de escuta desenvolvido em parceria entre as profissionais (professoras e educadoras) que atuavam na instituição de educação infantil e o psicólogo escolar, visando a construção de estratégias e a realização de reflexões críticas que possibilitassem a transformação neste espaço escolar.

Com a pesquisa foi possível perceber que a demanda da escola frente às dificuldades advindas (ou evidenciadas) a partir da pandemia não são passíveis de serem resolvidas sem um processo de formação não somente com as professoras e as educadoras. Ressalta-se aqui a necessidade de uma formação também com a gestão e a administração da escola, uma vez que para que seja possível a criação de um espaço de escuta, seguro e saudável para as profissionais, torna-se importante que a gestão compreenda e defenda essa necessidade, responsabilizando-se para que tal processo possa acontecer.

Essa formação deve ser construída ancorada na mediação, que as permitirá terem contato com um processo de autoconhecimento, reflexão, diálogo, escuta, de sobre o que o trabalho significa, para assim se fortalecerem e conseguirem caminhar lado a lado com as professoras e educadoras ampliando estes espaços e, conseqüentemente, construindo estratégias a serem utilizadas no enfrentamento dos problemas educacionais que ocorrem na escola, considerando-se esta como um espaço que se constrói coletivamente e com participação ativa de todos os envolvidos.

Como proposta de organização desses espaços, para que o processo de desenvolvimento profissional aconteça é necessário que se possa garantir, dentro das instituições educativas, um local físico para a realização dos encontros, cuidando-se para

que este seja um ambiente tranquilo e sem interferências e interrupções oriundas de demandas externas. Ainda neste aspecto, há que se preocupar com a escolha do horário dos encontros, para que este seja escolhido de maneira a favorecer a participação de todos os envolvidos, e para tal, não ser próximo ao horário de saída das crianças, momento que demandava muita atenção e colaboração tanto das professoras quanto das educadoras.

Mesmo diante do contexto de desvalorização profissional, as professoras e educadoras demonstraram interesse e força de vontade para contribuírem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças, em fazer a educação acontecer, sendo essa relação com as participantes, junto com a possibilidade de contribuir com a produção de conhecimentos sobre esta temática, que impulsionavam o trabalho neste espaço de escuta, pensando e criando alternativas juntas.

A partir do vivenciado neste contexto, acredita-se que a realização de pesquisas sobre a atuação do psicólogo escolar e educacional e suas contribuições para o desenvolvimento pessoal e profissional de professoras e educadoras, na pandemia, torna-se fundamental uma vez que é responsabilidade daqueles a construção de espaços voltados à intersubjetividades dos profissionais da educação. Observa-se que eles, por estarem lidando com um cenário de despreparo por parte dos órgãos públicos para lidarem com este cenário atípico, necessitam falar e serem ouvidos não de maneira aleatória e descompromissada, mas em parceria com um profissional que possa favorecer a realização de encontros mediados, nos quais seja possível refletirem criticamente e construírem possibilidades de transformação.

Assim, ainda em relação às contribuições do psicólogo escolar, (Vygotski, 1998 citado por Meira, 2003, p. 8) esclarece que esta deve focalizar nos processos de constituição do professor no seu encontro com a educação, ao invés de restringir-se ao produto, neste caso, o professor e sua prática atual.

Diante do que foi exposto, através da pesquisa foi possível refletir sobre a possibilidade de construção de espaços voltados para a construção coletiva de forma remota, seus alcances e limitações que já foram apresentados durante este texto, enfatizando a necessidade de que mais propostas como estas possam ser desenvolvidas, o que contribuirá para a ampliação de espaços de diálogo, reflexão crítica, proposição e implementação de alternativas que valorizem os profissionais da educação infantil e insira cada vez mais o psicólogo neste contexto tão rico de possibilidades de atuação e contribuição.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (2011) *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bogdan, R.; Biklen, S. (1994) *Investigação qualitativa em Educação*. Portugal: Porto Editora.
- Brasil (2021). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Básica 2020: resumo técnico* [recurso eletrônico] – Brasília : Inep.
- Brasil (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Distrito Federal: Imprensa Nacional.
- Brasil (1996). Lei n.º 9.394. Estabelece a lei de diretrizes e bases da educação nacional. In: BRZEZINSKI, Iria. *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 246-266.
- Conselho Regional De Psicologia De Alagoas. (2020) *Cartilha Psicologia Escolar em Tempos de Crise Sanitária: Pandemia da Covid-19*. Alagoas.
- Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (2019). *Psicologia na Educação: saberes e fazeres*. Comissão de Políticas Públicas/ Núcleo de Educação. Porto Alegre: RS. Recuperado de: <https://www.crprs.org.br/publicacoes/psicologia-na-educacao-saberes-e-fazeres>
- Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (2010). *Orientações sobre as atribuições do psicólogo no contexto escolar e educacional*. São Paulo: SP. Recuperado de: http://www.crpsp.org.br/portal/midia/fiquedeolho_ver.aspx?id=72
- Diamante, J. (2010). *A dimensão subjetiva do trabalho em educação infantil: o impacto da desvalorização nos sentidos constituídos pelos professores*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia*. Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gesser, M.; Nuernberg, A. H. (2011). *Contribuições da psicologia histórico-cultural ao*

processo de formação continuada de professores (Trabalho Completo). Anais do Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional (pp. 1-13). Maringá, PR.

Leontiev, A. (1983). *Actividad, conciencia e personalidad*. Havana: Editorial Pueblo y Educación.

Lüdke, M.; André, M. E. D. A. (1986) Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo/SP: E.P.U.

May, T. (2004) *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed.

Meira, M. E. M. (2003). Construindo uma concepção crítica de Psicologia Escolar: Contribuições da pedagogia histórico-crítica e da psicologia sócio-histórica. In: Meira, M. E. M. & Antunes, M. A. M. *Psicologia escolar: teorias críticas*. São Paulo: Casa do Psicólogo. p. 13-77.

Minayo, M. C. de S. (org.) (2001). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. 18 ed. Petrópolis: Vozes.

Moreira, A. M., da Silva, A. F., de Oliveira, F. F., & de Oliveira Chamon, E. M. Q. (2019). Construção identitária docente na educação infantil: marcas da des' valorização profissional. *Brazilian Journal of Development*, 5(9), 15752-15770.

Oliveira, E. C., & Santos, V. M. (2021). Adoecimento mental docente em tempos de pandemia.

Brazilian Journal of Development, 7(4), 39193-39199.

Patto, M. H. S. (1984). *Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar*. TA Queiroz.

Pedroza, R. L. S., & Maia, C. M. F. (2021). Atuação de psicólogas escolares em contexto de pandemia: análise de práticas profissionais. In: Negreiros, F.; Ferreira, B. de O. (orgs.). *Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?* São Paulo: Pimenta Cultural, 1, 91-117.

Pessoa, C. T.; Leonardo, N. S. T. Sentido pessoal e atividade docente pela Psicologia Histórico Cultural. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v.25, e204611, 2020.
<https://doi.org/10.24220/2318-0870v25e2020a4611>

Santos, W. A. (2015). Uma reflexão necessária sobre a profissão docente no Brasil, a partir dos cinco tipos de desvalorização do professor. *Sapere Aude*, 6(11), 349-358.

Sawaya, S. M. (2002). Novas perspectivas sobre o sucesso e o Fracasso Escolar. In: Oliveira,

M. K. Souza, D. T. R. & Rego, T. C. (orgs.) *Psicologia, Educação e temáticas da vida Contemporânea*. São Paulo: Moderna, p. 197-213.

Vokoy, T.; Pedroza, R. L. S. (2005). Psicologia escolar em educação infantil: reflexões de uma atuação. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, v. 5, n. 1, p. 95-104.

Wallon, H. (1934). *Les origines du caractère chez l'enfant*. Paris: P.U.F., 1949.

VII. APÊNDICES

7.1. APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Psicologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “**Rodas de Conversa com professoras e educadoras da Educação Infantil: intervenção da Psicologia Escolar e Educacional em contexto de pandemia**”, sob a responsabilidade das pesquisadoras **Cirlei Evangelista Silva** (Docente do Instituto de Psicologia/UFU) e **Isadora de Oliveira Nascimento** (discente do Curso de Psicologia da UFU), sendo a discente responsável pela coleta de dados e por auxiliá-lo(a) no transcorrer da pesquisa. Nesta pesquisa buscaremos **identificar, durante a realização de rodas de conversas com um grupo de professoras e educadoras de uma instituição de educação infantil, as possibilidades de atuação e as contribuições do psicólogo escolar e educacional em contexto de pandemia do Covid-19.**

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora **Isadora de Oliveira Nascimento**, durante o contato virtual com as professoras e educadoras participantes da pesquisa, momento no qual serão explicitados quais serão os objetivos do projeto de pesquisa, e será solicitado a todas as participantes a manifestação de interesse e disponibilidade de participação. O termo será enviado para as participantes por meio de formulário online, o qual deverá ser devolvido por elas assinado. Será assinado também pelas pesquisadoras e devolvido às participantes, sendo necessário que este documento seja arquivado pela participante.

Na sua participação, você será convidado a participar de **observações a serem realizadas durante Rodas de Conversa**, que acontecerão por meio de Plataforma Virtual, na qual se buscará informações referentes aos seguintes aspectos: **demandas e queixas de professoras e educadoras de uma instituição de educação infantil neste contexto de pandemia; atuação do psicólogo escolar e educacional na mediação das relações e dos conflitos durante as Rodas de Conversa; interação entre professoras e educadoras com o psicólogo escolar e educacional e com seus pares; formas de participação das professoras e educadoras nas Rodas de Conversa; características das professoras e educadoras e como elas afetam as relações e interações do grupo durante as Rodas de Conversa; saberes trazidos pelas professoras e educadoras que colaboram para repensarem sua prática pedagógica neste contexto de pandemia.** As observações ocorrerão durante, aproximadamente, 10 Rodas de Conversa que serão realizadas às quintas feiras, quinzenalmente, com previsão de 2 horas duração cada uma.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Ressalta-se aqui o compromisso das pesquisadoras de divulgar os resultados da pesquisa em formato acessível a todos os participantes da mesma.

Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19).

Os riscos consistem na possível exposição dos indivíduos que participarem das observações que ainda que ocorrem de maneira virtual podem permitir a identificação dos participantes por parte

dos pesquisadores.

Rubrica do(a) Participante da Pesquisa

Rubrica do(a) Pesquisador(a)

Neste sentido, a equipe executora se compromete com o sigilo absoluto da identidade dos indivíduos participantes. Como toda pesquisa que envolve sujeitos e faz-se uso de técnicas como a observação, a devolução e comunicação dos resultados da mesma podem ser ditos de maneira inapropriada podendo resultar em conflitos entre os participantes e envolvidos diretamente e indiretamente com a pesquisa. Se, por acaso, a pesquisa promover algum dano a algum participante, os pesquisadores assumirão a responsabilidade e proporcionarão assistência às dificuldades e danos resultantes dos riscos assegurados, sendo que estes são justificados pela relevância dos benefícios previstos.

Os benefícios serão possibilitar uma reflexão sobre a atuação e as contribuições do psicólogo escolar no contexto da pandemia do Covid-19, durante a realização de rodas de conversas com um grupo de professoras e educadoras de uma instituição de educação infantil, bem como possibilitar a uma estudante de Psicologia participar de discussões atuais sobre as transformações vivenciadas pelas professoras e educadoras em suas práticas pedagógicas e em suas formas de se perceberem docentes, em suas fragilidades e potencialidades, questões decorrentes do ensino remoto e o isolamento social. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados, devendo o pesquisador responsável devolver-lhe o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por você. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você.

Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Cirlei Evangelista Silva (34) 3225-8520 - Instituto de Psicologia - Av. Maranhão, s/n, Bairro Umuarama, Universidade Federal de Uberlândia. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link:

https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf

Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail **cep@propp.ufu.br**. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, 19 de maio de 2021.

Assinatura do(as) pesquisador(as)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do(a) participante da pesquisa

7.2. APÊNDICE B – Roteiro de Observação da Pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Instituto de Psicologia

Roteiro de Observação da Pesquisa

Rodas de Conversa com professoras e educadoras da Educação Infantil: intervenção da Psicologia Escolar e Educacional em contexto de pandemia

Roda de Conversa nº _____

Durante a realização das Rodas de Conversa, serão observados os seguintes aspectos:

- ✓ demandas e queixas de professoras e educadoras neste contexto de pandemia;
- ✓ atuação do psicólogo escolar e educacional na mediação das relações e dos conflitos durante as Rodas de Conversa;
- ✓ interação entre professoras e educadoras com o psicólogo escolar e educacional e com seus pares;
- ✓ formas de participação das profissionais nas Rodas de Conversa;
- ✓ características das professoras e educadoras e como elas afetam as relações e interações do grupo durante as Rodas de Conversa;
- ✓ saberes trazidos pelas profissionais que colaboram para repensarem sua prática pedagógica neste contexto de pandemia.

Obrigado por sua contribuição! Equipe Pesquisadora.